

## A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO DISCURSO PETISTA

Luiz César Teixeira dos Santos<sup>1</sup>

*Resumo:* Este trabalho analisa a concepção de educação pública do Partido dos Trabalhadores e aponta alguns limites contidos na interpretação petista. Para a realização deste estudo optou-se por fazer uma leitura diretamente nos textos produzidos pelo PT em nível nacional, especialmente os programas de governo, o manifesto e o estatuto, bem como produções de intelectuais ou militantes os quais tinham posição de destaque e respeito no interior do partido. Estes escritos, portanto, correspondem e representam aquilo que é pensado de modo dominante no interior do Partido dos Trabalhadores. Com base nos textos, realizou-se uma reflexão acerca do discurso educacional do PT e buscou-se entender os limites da interpretação petista acerca do universo da educação pública. Embora o início do Partido dos Trabalhadores tenha sido bastante influenciado pela perspectiva do socialismo de inspiração marxista, o resultado apontado pelo estudo indica um distanciamento entre as duas abordagens (petista e marxista) que, ao contrário do que se imagina, não se efetivou ao longo dos anos – ainda que seja notória as mudanças no discurso e nas concepções do partido – mas já estava visível no perfil que se desenhava no movimento de formação do PT.

*Palavras-chave:* Política; Educação; Partido dos Trabalhadores; Socialismo; Marxismo.

### *Abstract: PUBLIC EDUCATION ON WORKERS' PARTY (PT) SPEECH*

*This article analyzes the conception of public education on PT (workers' party) and it aims some limits contained in PT's interpretation. For the accomplishment of this study we opted for doing a reading directly in the texts produced by the PT in national level, especially government's programs, the manifesto and the statute, as well as intellectuals' productions or militant which had prominence position and respect inside the party. These writings, therefore, corresponds and represents that is thought in a dominant way inside Workers' Party (PT). Based in the texts, we did a reflection concerning the educational speech of PT and it was looked for to understand the limits of the interpretation petista concerning the universe of the public education. Although the beginning of Workers' Party (PT) has been enough influenced by the perspective of the socialism of Marxist inspiration, the result pointed by the study indicates an estrangement among the two speeches (from PT and the Marxist) that, unlike what is imagined, didn't be effectived along the years - although it is notorious the changes in the speech and in the conceptions of the party - but it was already visible in the profile that was drawn in the movement of formation of the PT.*

*Key-words:* Politics; Education; Workers' Party; Socialism; Marxism.

<sup>1</sup> Professor da UNIGUAÇU/FAESI E-mail luizcesar-santos@bol.com.br

## Introdução

A análise do modo como a educação é pensada dentro do Partido dos Trabalhadores (PT), assim como uma reflexão sobre a relação entre esta concepção de educação e os direcionamentos políticos e ideológicos do partido, necessariamente requer também uma abordagem das diretrizes e premissas que orientaram a sua construção. Nesse sentido, além de investigar a concepção de educação pública esboçada na produção teórica do PT, este trabalho pondera sobre a coerência teórica das propostas diante da linha filosófica que o orienta. Desse modo, uma análise da forma que a educação assume no discurso partidário "petista" se torna interessante especialmente por dois motivos: primeiro porque ainda são poucas as reflexões, no âmbito educacional, que pensam a relação entre educação e partido na perspectiva de resgatar e confrontar seus princípios histórico/filosóficos com os discursos e as propostas objetivas; segundo porque é salutar verificar os desdobramentos causados pelas propostas voltadas para a luta em prol dos trabalhadores e mediada por um discurso supostamente revolucionário. Além do mais, pensar a concepção de educação oriunda dos textos do PT assume significativa importância a medida em que o partido se constituiu hoje na maior expressão política entre os partidos institucionais.

Com os parâmetros apontados pelas premissas mencionadas anteriormente, busca-se realizar uma leitura da educação advogada pelo PT, que se pauta (ao menos em seu início) em princípios teóricos do marxismo e tem uma concepção de partido voltada à congregar os interesses e necessidades comuns à coletividade, bem como reivindicar e lutar para que as condições de vida desse coletivo sejam melhoradas.

Este estudo toma como elemento de reflexão o fato do partido se colocar em uma posição de contestação frente às adversidades colocadas para as classes trabalhadoras e economicamente subalternas, além de entender que a "democratização do ensino, com ensino público gratuito para todos, garantia de acesso à escola em todos os níveis para toda população" (Gadotti, 1989, p.41) é uma maneira de levar o trabalhador às condições de reivindicar e lutar contra o regime de exploração e contra a situação de miserabilidade na qual se encontra na sociedade atual. Analisar a educação que o PT defende e propõe, mediada por suas premissas fundamentais que, de acordo com os postulados de muitos líderes e representantes do partido, possuem uma analogia com o socialismo, marcadamente de inspiração marxista, parece bastante plau-

sível e interessante em um momento onde o debate em torno da necessidade de conceber a educação como um dos meios de conquistar a cidadania, toma fôlego e ganha grandes espaços nos discursos da política brasileira.

### A concepção de educação para o PT

O modo como a educação é tratada no discurso “petista”, merece um estudo que busque dialogar com as nuances contidas nos textos onde o partido aborda a temática em questão. Dessa forma, verifica-se que antigas dúvidas (o que ensinar? para quem? e por quê?) podem ser pensadas a partir de uma realidade que se tornou ainda mais complexa em decorrência da abertura e expansão dos mercados mundiais e a adequação do ensino à esta nova realidade, fazendo com que as questões se tornem mais desafiadoras. O que se descortina para o Brasil e o mundo, entretanto, parece ser novas roupagens para um antigo regime que possibilita e carece, cada vez com maior intensidade e esforço, de interpretações mais contundentes.

No início da trajetória do PT a educação foi uma das categorias que teve destaque nos projetos esboçados, sendo concebida como um elemento a desempenhar papel importante na sociedade, além de precisar ser pensada naquilo que apresenta de positivo para os ideais de emancipação e conquista da cidadania por todos os membros da sociedade, especialmente aqueles pertencentes à classe trabalhadora.

O Partido dos Trabalhadores empreende uma forte crítica ao modo como a educação vem sendo tratada, principalmente pelos governos os quais o PT faz oposição, tratamento este que, na grande maioria dos casos, é entendido pelo Partido dos Trabalhadores como um meio que tem favorecido à exclusão de uma parcela considerável da sociedade, principalmente as crianças, em decorrência de falhas grotescas que podem ser dimensionadas a partir dos níveis de repetência e evasão, dos mínimos recursos destinados à educação pública, da condição precária em que se encontra muitas escolas, além de outros problemas que deságuam no fracasso escolar. Para o PT, o fracasso escolar é o resultado das políticas públicas improvisadas e submissas às “orientações centrais, implementadas de forma autoritária, desarticulada, descontínua e fragmentada, impedindo a escola de criar e construir suas próprias propostas.”(PT, 1990 a, p.34)

Ao considerar que o Brasil tem sido marcado por privilégios que

ocasionam exclusões das mais variadas formas, o PT questiona o quadro onde há, "de um lado, uma minoria usufruindo de riqueza material e cultural; de outro lado, a ampla maioria da população sofrendo fome e doenças, sem direito à moradia, sem trabalho, sem acesso à educação e à cultura." (PT, 1990 a. p.5) A educação é vista como um mecanismo capaz de capacitar os indivíduos a agirem no sentido de alterarem a situação perversa que se constituiu com o capitalismo. Por isso, há um nítido emendimento de que a educação é um meio privilegiado de reversão do quadro histórico que tem sido marcado pela falta de compromisso governamental nas áreas sociais.

Ao entender a educação como um veículo estratégico para o desenvolvimento do país, o Partido dos Trabalhadores aponta as falhas e o descompromisso em relação à educação de qualidade voltada para as maiorias. Este fato tem marcado as políticas de orientação pouco democráticas (no sentido coletivo que representa o termo). Ademais, paralelamente ao esforço em questionar as posturas avessas ao povo, o Partido dos Trabalhadores (ao menos em sua caminhada inicial) tenta dar forma às discussões e lutas que encampam compromissos e diretrizes voltadas para a grande maioria. Nesse sentido, o partido defende que:

a democratização da educação passa pelo acesso crítico aos conhecimentos e pela universalização do saber (...) educação se vincula à ciência e à tecnologia, à geração de empregos, ao mercado de trabalho. Está, portanto, relacionada ao projeto de desenvolvimento social e econômico do país, e ao exercício pleno da cidadania... (PT, 1990 a, p.5-6)

Na busca por um espaço onde o direito das maiorias seja assegurado, o PT estabelece algumas diretrizes de cunho humanista, objetivando atuar no sentido de construir um país verdadeiramente democrático e cidadão. Acredita-se que para isso é necessário vontade política e uma ideologia (representada pelo desejo direcionado à construção de uma sociedade igualitária e justa). Para a concretização de seu plano o partido argumenta ser necessário algumas condições, dentre as quais uma orientação ética nos órgãos públicos e na sociedade como um todo.

Compromissado com o resgate da cidadania, do saber dos pro-

fessores e alunos, da qualidade do trabalho e com a emancipação cultural da população, o Partido dos Trabalhadores propõe para o país:

(...)uma política de educação construída com a sociedade (...). Esta proposta de educação tem como diretrizes: a democratização do acesso e permanência, a gestão democrática do sistema e da unidade escolar e uma nova qualidade de ensino... (PT, 1990 a, p.6)

De acordo com a proposta de educação que era parte integrante do plano de governo e foi apresentada na campanha eleitoral de 1989, o compromisso do partido se vincula a dar condições objetivas para a construção de uma educação pública de qualidade e democrática para todo o povo brasileiro.

O caminho teórico seguido pelo Partido dos Trabalhadores empreende uma crítica contundente às políticas que direcionaram os rumos do país nas últimas décadas, políticas estas que dispensaram um tratamento muito pouco comprometido com uma educação de qualidade, direcionada para a grande maioria, pelo contrário, essas políticas, através de suas diretrizes e deliberações, tem sido favoráveis ao contexto excludente, tanto no nível específico da educação quanto em termos sociais mais amplos.

Em contrapartida às críticas levantadas, o partido estabelece suas diretrizes educacionais, que se inserem no projeto mais amplo que tem como fim a construção de uma sociedade onde as relações sejam estabelecidas com vistas ao coletivo, sendo geridas pela maioria e voltadas para as mesmas. Os compromissos e diretrizes do PT envolvem questões relacionadas à democratização das relações travadas no contexto escolar e o comprometimento com uma qualidade de ensino que se vincula a um projeto de emancipação humana. A qualidade do ensino está intimamente relacionada à valorização dos profissionais envolvidos com a escola.

No plano de governo estruturado para a corrida eleitoral de 1989, o PT defende uma revolução educacional, onde questões como a valorização da experiência acumulada pelas camadas empobrecidas e a defesa de um poder público com responsabilidades sobre a política educacional são relevantes, negando assim os modelos de gerenciamento empresarial que favorecem o esvaziamento dos papéis que o governo pos-

sui diante da educação, ao mesmo tempo em que potencializa o caminho para a mercadorização da cultura e da escola.

Nos discursos sobre educação apresentados pelo PT, há uma defesa do saber daqueles que procuram a escola, ou seja, é visto como importante a valorização da experiência do sujeito.

A desconsideração da experiência social, cultural e afetiva de crianças e jovens cria fossos enormes entre seus universos e as práticas desenvolvidas nas escolas, dificulta a intimidade com novos conhecimentos, cria reverência ao professor e à escola, produzindo-se uma relação de poder que reduz o conhecimento a instrumento de competição e dominação...(PT, 1990 a, p.35)

Para empreender uma mudança no modo como a escola vem articulando seu fazer educativo, tornando-a um:

(...) espaço de apropriação e construção de conhecimento e de cultura (...) o ponto de partida deve ser a valorização e a consideração das experiências dos educandos visando produzir a síntese e não a negação dessas experiências. A escola deve ser o lugar onde se constrói a autonomia intelectual dos educandos para que possam ler, interpretar e reinterpretar o mundo e exercitar, desde cedo, a cidadania. (PT, 1990 a, p.35)

Segundo o Partido dos Trabalhadores, uma nova qualidade de educação passa pela superação da história que tem sido construída ao longo dos anos, história esta que fez da escola uma instituição que não consegue se auto avaliar, no sentido de efetuar uma análise crítica das adversidades e contradições presentes em seu seio. A perspectiva de educação esboçada sugere ser necessário dispensar uma atenção especial para a escola em decorrência de se concebê-la como um local com extremo potencial de articulação na luta pela emancipação dos homens rumo à construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

De acordo com os dizeres do PT, o modelo de desenvolvimento assumido pelo país é perverso, concentrador de renda e autoritário, o que o torna um sistema que convive com crises constantes e cada vez

mais agudas. Por isso a tentativa de debater e desvelar as características excludentes que faz do capitalismo um modelo de sociedade que possui faces extremamente desumanas e cruéis para com as camadas aliadas dos meios de produção e do consumo. A tendência marcante na sociedade brasileira tem sido a distribuição desigual da produção coletiva, sendo que as benesses acabam sempre nas mãos daquelas pequenas parcelas da sociedade que detém amplos poderes sobre as forças produtivas e concentram os meios de produção, enquanto que a grande maioria se vê alheia ao usufruto daquilo que é produzido socialmente.

Em 1994, o programa de governo do Partido dos Trabalhadores dizia ser sua meta central o combate à pobreza e à indigência que atingia metade da população brasileira. Ademais, para atacar a exclusão social, tinha-se como uma das necessidades básicas o combate ao desleixo para com a educação. Corroborando com esta concepção, o partido afirmava em um texto anterior que:

(...)o modelo de desenvolvimento adotado no Brasil não exige níveis razoáveis de escolaridade, nem mesmo de alfabetização para o conjunto da população. Ao contrário: sua lógica impõe a exclusão de amplas parcelas, condenadas à baixíssima remuneração, à vida subumana, à indigência. (...) A 'escola para todos' é do maior interesse para os trabalhadores. (PT, 1990 b, p. 18-19)

A educação se apresenta como um ponto importante a ser analisado, pois mesmo que não seja concebida como “a grande panacéia, a salvação para os problemas da delinqüência, da violência, ou mesmo o fator básico capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico e gerar uma melhor distribuição da renda...”(PT,1990b, p. 19), é posta como prioridade máxima dentro de um projeto que visava

(...)retirar o Brasil da crise e iniciar um novo ciclo de crescimento econômico sustentado e de qualidade distinta dos anteriores – baseado na distribuição da riqueza, renda e poder e com equilíbrio ecológico – (...) que se articula com o objetivo estratégico de construção de uma sociedade socialista e democrática. (PT, 1994, p.10)

Para entender o modo como o Partido dos Trabalhadores analisa

a sociedade brasileira, inserida em um panorama mundial, é interessante observar como o mesmo interpreta o projeto neoliberal que vem sendo implantado no país nas últimas décadas. A leitura que o partido faz dos impasses vividos pelo país nos últimos anos, aponta para a necessidade de mudanças radicais.

(...)o neoliberalismo constitui-se em uma operação ideológica que tende a consagrar uma estruturação perversa e fragilizadora de nossa economia. Perversa porque exclui a grande maioria (...) Fragilizadora porque rompe com nossa tradição (...) de reagir ativamente às dificuldades internacionais. Frente a este quadro, colocamos a necessidade de um programa de transformação da economia e da sociedade, que ao mesmo tempo reconstrua a Nação. (PT, 1994, p.11)

Para o Partido dos Trabalhadores o Brasil se encontra em uma crise que se arrasta a longos anos sem que os governos apresentem propostas eficazes para a sua superação. Uma proposta de governo que tente aproveitar as potencialidades que o país oferece, articulando-as com uma revolução democrática que tem na participação popular o eixo principal, e que esteja orientada por uma estratégia socialista, parece ser o caminho para o qual o PT tenta direcionar sua ação.

As bases para o programa de governo de 1994 deixam transparecer de modo claro o posicionamento petista em relação à situação existente no Brasil. Também é notório nos textos a busca pela coerência com o compromisso em dar respostas às demandas e exigências populares, colocando-se em oposição à “exclusão social criada pelo capitalismo nacional e internacional e agravada pelas políticas neoliberais, constituindo um movimento pelas reformas estruturais e criando as bases sociais e políticas” (PT, 1994, p.13) para a aplicação de um programa que assume estreitas relações com objetivos estratégicos socialistas do Partido dos Trabalhadores.

O papel que a educação assume nas propostas que tem sido elaboradas pelo PT a partir de sua fundação e estruturação como partido político, é o de desempenhar uma função formativa do povo explorado, ou seja, a educação é considerada importante porque pode contribuir no sentido de esclarecer a população, oferecendo os subsídios – concretizados na forma de saber crítico e consciente – para que os

explorados se supram dos elementos necessários na luta política e ideológica contra o regime perverso e excludente mantido pela burguesia, que parece representar o grande inimigo a ser combatido pelos trabalhadores.

Quando analisamos os textos do PT, a educação nos é apresentada como uma ferramenta potencial que, aliando o saber científico acumulado pelas gerações passadas e o conhecimento que emana da história de vida de cada indivíduo, favorece o desenvolvimento do espírito contestador, consciente do seu papel social e ansioso por estabelecer relações justas entre as diferentes classes. Mais do que isso, a educação parece ser um dos principais eixos por sobre os quais o PT desenvolve, ao menos teoricamente, sua contestação ao regime capitalista, depositando fortes esperanças de que o aparato educativo possa contribuir para o equilíbrio e a justiça social, transformando as relações vigentes na sociedade brasileira.

### **Limites da educação**

A história nos mostra que a sociedade possui, inerentemente, um determinado grau de complexidade que depende do nível de desenvolvimento na qual se encontra. Na Ideologia Alemã, Marx e Engels entendem que o modo de vida de uma sociedade, seus costumes, suas regras de convívio, dentre outros elementos que fazem parte do dia a dia individual e coletivo, estão intimamente relacionados e, em última instância, determinados pela realidade material e pela forma como os homens se organizam para construir sua subsistência. Isto não implica em um entendimento unidimensional da relação do homem com a realidade que o envolve. O próprio Engels, em texto das obras escolhidas, afirma que há uma mútua influência entre indivíduo e meio, de forma que os sentimentos, os costumes e hábitos, tanto são determinados pela realidade objetiva como também interferem na construção da mesma. É uma lei da dialética que respalda o materialismo histórico.

No percurso da vida, os homens fazem e se fazem por intermédio de múltiplos meios, dentre os quais interessa aqui ressaltar: a política e a Educação.

A política sempre teve, desde os tempos remotos da Pólis grega, um lugar de destaque na existência dos homens (quer estes estejam conscientes disto ou não), ora participando ativamente, ora sendo arrastados pela força das condições que estabelecem as diretrizes de cada

momento histórico. Hoje, tal como em épocas anteriores, as questões de ordem política são muito influentes na dinâmica da realidade, talvez com a diferença de que, atualmente, a sociedade apresenta uma complexidade bem maior que as formas de organizações sociais anteriores. Isso facilita, por um lado, a compreensão do modo de organização dos nossos antepassados; por outro, exige que se faça uma análise mais aprofundada, não permitindo conjecturas simples ou superficiais das condições que articulam a realidade objetiva. Sendo assim, parece que se torna cada vez mais difícil adquirir uma compreensão clara dos fatos, o que poderia permitir uma contribuição no sentido da construção de condições objetivas que possam servir para uma melhoria de vida.

A educação, por outro lado, apresenta um caráter controverso à medida que, em alguns períodos, é afastada das discussões pontuais e, em outros momentos, assume o carro chefe de programas governamentais, figurando nos discursos mais eloqüentes do momento.

A educação escolar, desde que surge a escola pública no final do século XIX, passou por várias conformações e assumiu papéis diferenciados, dependendo dos ditames conjunturais de cada época. Essas diversas maneiras como a educação e seus agentes se comportam, estão diretamente relacionados com os acontecimentos mais amplos e com os rumos que a sociedade toma. Pensar a escola pública e o tipo de educação que ela oferece, implica refletir sobre elementos que interagem com o processo de desenvolvimento do modo capitalista de produção. Desta forma, por mais facetas e discursos que possam ter existido ou ainda existirem, no que tange a educação, o limite e as determinações sociais que se impõem à mesma, estão sempre presentes.

As reflexões feitas, tendo como hipótese o limite que a realidade social estabelece, apresentam características a partir das quais a educação pode ser interpretada sob uma ótica crítico realista, ou seja, ao se analisar as possibilidades do fazer pedagógico, inserido em projetos mais audazes, é interessante ter claro até onde é possível chegar sem cair em utopias ou aproximar-se indefinidamente de um objetivo sem jamais alcançá-lo. Nesse aspecto, as discussões objetivadas pelo PT, naquilo que se refere a projetos de uma educação voltada para os interesses e necessidades do trabalhador, de modo restrito, e dos explorados de forma geral, se inserem em um montante de questões que se tornam cada vez mais complexas na atualidade. Nesse ponto o PT parece não se dar conta que a educação tem reproduzido a lógica do capital não apenas por uma questão de interesse político e ideológico mas,

fundamentalmente, por uma razão estrutural.

### Limites da interpretação petista

No entendimento “petista”, os eixos que norteiam uma proposta inovadora em educação – democratização do acesso, uma nova qualidade em educação e democratização da gestão, entre outros – são de fundamental importância para o momento. Acreditamos que para a concretização desses ideais, em nível escolar/educacional, é condição básica que estes princípios estejam arraigados no contexto social mais amplo, ou seja, é importante que haja vontade política, condições econômicas e culturais, enfim, que já tenha um processo histórico sendo gerado no sentido de favorecer o afloramento desses princípios também no limite do universo da educação. Portanto, o discurso em defesa desses valores é importante, mas não condição suficiente para a transformação. Em sentido contrário, o que temos observado é uma crescente “barbarização” das relações humanas, onde a realidade mundial tem caminhado para uma expansão da exclusão, violência, analfabetismo nos mais variados níveis, degeneração de valores éticos que norteavam sonhos de projetos transformadores e muitos outros aspectos negativos que se agigantam em níveis mundiais. Diante disso, como podemos pensar em democratização de acesso à escola se a democracia é negada na vida? Como defendermos uma nova qualidade em educação se os parâmetros qualitativos advogados a todo instante nos diversos setores da sociedade estão potencializando a impossibilidade de acesso à qualidade de vida a cada vez mais pessoas? A partir de quais parâmetros iremos defender e lutar pela democratização de gestão se o próprio conceito de democracia tem servido, ao longo da história, para legitimar posturas, muitas vezes, totalmente antagônicas entre si? Ademais, temos observado nos governos que apologizam a democracia e a cidadania (notoriamente na América Latina), verdadeiras políticas de exclusão das populações marginalizadas dos benefícios que qualquer país, supostamente democrático e cidadão, deveria oferecer ao seu povo.

Pensar o contexto educacional brasileiro, implica também uma reflexão acerca da conjuntura social que envolve a escola pública, principalmente nos eixos da política e da economia. Não obstante, é importante que os processos educacional, social, político e econômico, sejam abordados em termos do desenvolvimento histórico que lhes deu forma.

Preocupa o fato de o PT discutir a educação mas não apresentar, nos textos e/ou documentos em que o partido debate a temática, uma análise histórica profunda. A reflexão que se apoia no desenvolvimento histórico e no delinear que a sociedade toma a partir do mesmo, pode oferecer melhores condições para a compreensão (política) do mundo e, especificamente, da educação.

O fato que ao versar sobre a educação (de certa maneira um tanto quanto apologética) enquanto meio relevante à conquista de determinadas condições para uma vida digna – em termos materiais representada, dentre outras coisas, pela garantia à alimentação, habitação, saúde, e mesmo à educação – o partido deixa transparecer a impressão de que o processo educacional é algo alheio e independente do próprio contexto onde a dignidade humana, em termos das necessidades elementares para a manutenção de uma existência “decente”, são negadas. Acreditar que a educação se apresenta como um dos importantes veículos para se alcançar os princípios de uma sociedade justa, parece digno de certa credibilidade; entretanto, efetuar uma interpretação do processo de desenvolvimento da mesma, subestimando a conformação social a ela aplicada, torna-se algo passível de questionamentos.

Um sério problema parece residir no fato de que a educação, desde a origem da escola pública em fins do séc. XIX até hoje, sempre esteve atrelada ao sistema econômico vigente, sendo, ora mais ora menos, coerente com os horizontes políticos próprios do contexto da época. Nesse sentido, pode ser observado uma lacuna nos textos do PT que tratam de discutir a educação. O partido admite que a escola pública e o ensino nela oferecido tem servido para a manutenção das relações dominantes. Todavia, ao posicionar-se sobre os mesmos temas, não analisa de maneira mais aprofundada a coerência histórica do processo, pois não se detém ao contexto no qual foi gerada a escola pública, seus ideólogos e à qual realidade suas premissas serviam.

Hoje os partidários do PT convivem bem com os jargões do tipo “pt light”, “pt rosa” e até mesmo já se encontra análises que aproxima ou compara a postura do partido com o positivismo de Comte. Em texto recente, Demétrio Magnoli diz que “o PT, que nasceu como um partido da mudança, tornou-se um partido da ordem, apto a governar junto com as elites tradicionais e em sintonia com as instituições financeiras multilaterais.” (Magnoli, 2002, p.28) Diria mais, comparando o viés revolucionário da teoria marxista com aquele apontado pelo PT que preconizava a mudança, vê-se que as chances de uma transformação na ordem vi-

gente em nosso país não conseguiu ir além de um discurso apaixonado, apaixonante e perfeitamente inserido no contexto sócio-político do Brasil. Não é mera coincidência que o Partido dos Trabalhadores tenha se voltado a um discurso e prática eminentemente reformista, aliás, ao se analisar a produção escrita, bem como algumas práticas do início do PT, verifica-se que sempre houve lacunas ou, em última instância, profundas contradições entre o que o partido dizia e o que consta na referência socialista/marxista, ainda que os petistas de outrora procurassem se inspirar na teoria socialista de Marx.

### Bibliografia

- CERRONI, U. **Teoria do partido político**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1982.
- CONCEIÇÃO, Gilmar H. **Partidos políticos e educação: a extrema esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2000.
- GADOTTI, M. ; PEREIRA, O. **Pra que PT: origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GOVERNO PARALELO. **Educação Urgente**. s.l. s.d.
- GURGEL, Cláudio. **Estrelas e borboletas: origens e questões de um partido a caminho do poder**. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.
- MAGNOLI, Demétrio. **O Brasil sem o PT: a campanha de Lula desconstruiu o partido**. Revista Época, s.l. n. 228, p. 28. 30 de setembro de 2002.
- MARX, K. ; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Lisboa-São Paulo, Presença-Martins Fontes, s.d.
- MARX, K. ; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. V. 3, s.d.
- MARX, K. ; ENGELS, F. **Crítica da educação e do ensino**. Lisboa: Moraes, s.d.
- PEDROSA, Mário. **Sobre o PT**. São Paulo: Ched Editorial, 1980.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Discurso na primeira convenção nacional**. Brasília, 27 de setembro de 1981.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Manifesto do Partido dos Trabalhadores**. Diário Oficial da União, 21 de outubro de 1980.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Programa do Partido dos Trabalhadores**. Março de 1986.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Proposta de educação: nenhuma criança fora da escola**. (do plano de governo apresentado nas eleições

presidenciais de 1989). 1990a.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Brasil urgente: Lula presidente.** (questão urbana), 1990 b.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Bases do programa de governo: uma revolução democrática no Brasil**, 1994.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Estatuto do Partido dos Trabalhadores.** (Com as alterações aprovadas na convenção nacional de 22 de dezembro de 1995).

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Cadernos Pedagógicos.**

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Construindo a Educação Popular** (caderno 22 meses).

SILVA, Luiz H. **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes. 1995.

SOUZA, Isabel R. O. G. **Trabalho e política: as origens do Partido dos Trabalhadores.** Petrópolis: Vozes. 1988.